

Grupos operativos como terapêutica para promoção de hábitos saudáveis com idosos diabéticos: uma revisão integrativa

Operative groups as therapeutic for providing healthy habits in diabetic elderly people: an integrative review

Grupos operativos como terapêutico hacia la promoción de hábitos saludables en ancianos diabéticos: una revisión integradora

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender os grupos operativos como terapêutica para promoção de hábitos saudáveis com idosos diabéticos. Método: Foi feita uma busca das referências nas bases Periódicos CAPES, Google Scholar e Pubmed em setembro de 2021. A busca permitiu a identificação de oito artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. Resultados: 50% dos artigos referiram a promoção à saúde dos idosos através da educação em saúde, 25% mencionaram que as atividades grupais contribuem para o autocuidado e a autonomia dos diabéticos e 25% reportaram-se aos grupos operativos como ensejo para a participação ativa de todos os presentes. Conclusão: Os grupos operativos são transformadores para as práticas de conscientização e empoderamento do idoso diabético, pois contribui para sua autonomia, corresponsabilizando-o no processo de adoecimento e cuidados. Ademais, reforça-se a necessidade de mais estudos com a temática voltada aos idosos diabéticos devido à carência encontrada.

DESCRIÇÕES: Serviços de Saúde para Idosos; Hábitos; Diabetes Mellitus; Terapêutica; Processos Grupais.

ABSTRACT

Objective: The purpose of the present study was to carry out an integrative literature review in order to understand the operative groups as a therapeutic to promote healthy habits with elderly diabetics. Methods: It was made a search of the references in the CAPES Periodicals, Google Scholar and PubMed databases in September 2021. The search allowed the identification of eight papers that met the established criteria. Results: 50% mentioned the promotion of health for the elderly throughout education in health, 25% mentioned that group activities contribute to self-care and autonomy of those living with diabetes mellitus and 25% reported to the operative groups as an opportunity for the active participation of all those present. Conclusion: The operative groups are transformative for the practices of awareness and empowerment of the diabetic elderly, for it contributes to their autonomy, making them co-responsible in their illness and care process. Beyond that, it reinforces the need for more studies with the theme aimed at elderly diabetics due to the shortage found.

DESCRIPTORS: Health Services for the Aged; Habits; Diabetes Mellitus; Therapeutics; Group Processes.

RESUMEN

Objetivo: Realizar una revisión integradora de la literatura con el fin de entender los grupos operativos como terapia hacia la promoción de hábitos saludables en los ancianos diabéticos. Método: Fue realizada una búsqueda de las referencias en las bases de datos CAPES Periodicals, Google Scholar y Pubmed en septiembre de 2021. La búsqueda permitió la identificación de ocho artículos que cumplían con los criterios establecidos. Resultados: 50% refirió promover la salud de los ancianos por medio de la educación para la salud, 25% mencionó que las actividades grupales contribuyen al autocuidado y la autonomía de quienes viven con diabetes mellitus y el 25% refirió a los grupos operativos como una oportunidad para la participación activa de todos los presentes. Conclusión: Los grupos operativos se están transformando para las prácticas de sensibilización y empoderamiento de los ancianos diabéticos, pues contribuye a su autonomía, haciéndolos corresponsables en su enfermedad y proceso de cuidado. Se refuerza la necesidad de estudios más profundizados con la temática dirigidos a ancianos diabéticos debido a la escasez encontrada.

DESCRIPTORES: Servicios de salud para ancianos; Hábitos; Diabetes Mellitus; Terapia; Procesos grupales.

RECEBIDO EM: 01/11/21 APROVADO EM: 05/04/22

Mayara Patrícia do Nascimento Ferreira

Enfermeira assistencial na UPA Santo Amaro, Rua da Gameleira, S/N, Pontas de Pedra, Enfermeira apoiadora da Atenção Básica, Secretaria Municipal de Saúde-Vicência, Especialista em Saúde da Família – UFPE

ORCID: 0000-0003-0929-5821

Islane Cristina Martins

Doutora em neurociências – Programa de Pós-Graduação UFPE

ORCID: 0000-0003-2351-2730

1. INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 é caracterizado como um distúrbio metabólico decorrente de hiperglicemia¹. Têm-se também, crescentes taxas de portadores de DM devido às alterações fisiológicas do envelhecimento que levam à manifestação das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), tidas como causas não modificáveis¹.

Uma vez que, o aumento da expectativa de vida com o processo de transição demográfica e a mudança no cenário das doenças infectocontagiosas para predominância das DCNT, chamada transição epidemiológica, o envelhecimento populacional muda o cenário mundial². Dessa forma, a população idosa deverá passar de 900 milhões, em 2015, para 2 bilhões em 2050, o que significa um aumento de 10% nessa população³. Estudos relatam que 50% desses portadores de DM2 são maiores de 60 anos⁴. O Brasil, já ocupa a 4ª posição no Ranking Mundial com maior número de adultos com DM⁵.

Nesse sentido, tem-se que o controle da glicemia se dá por meio do desenvolvimento do autocuidado, contribuindo para melhor qualidade de vida e diminuição do perfil de morbimortalidade⁶. Logo, uma nova tecnologia em saúde é a utilização de Grupos Operativos (GO). Estes contribuem para a promoção à saúde e prevenção de agravos, estimulando os indivíduos para uma participação ativa no seu processo saúde-doença e criação de vínculo profissional-usuário¹.

O GO foi criado por Pichon-Riviére, um psiquiatra e psicanalista, na década de 40, com o objetivo de discutir temas pautados na realidade dos sujeitos, permitindo o esclarecimento de dúvidas e angústias dos envolvidos. Dessa forma, a transmissão de conhecimentos deixa de ser de forma vertical, onde o profissional de saúde é o centro, e permite a participação ativa e a construção de conhecimentos dos sujeitos a partir

Nesse sentido, estudos sobre o impacto da educação grupal quando comparada com a educação individual com portadores de DM2, evidenciou que, num período de seis meses, houve melhora no conhecimento sobre a doença, empoderamento dos participantes e gerenciamento do autocuidado

da transformação do conhecimento em atitudes⁶.

Portanto, para planejar os GO com os idosos diabéticos, os profissionais de saúde devem ter fundamentação teórica, considerando a demanda de saúde trazida pelo público, com apreciação dos temas sugeridos, escolha de estratégias a serem utilizadas no grupo e avaliação⁶. Desse modo, é importante definir os dias, assim como, o local e o horário de início e finalização de cada encontro, estabelecendo a frequência, o número de participantes e os profissionais que atuarão⁶.

Nesse sentido, estudos sobre o impacto da educação grupal quando comparada com a educação individual com portadores de DM², evidenciou que, num período de seis meses, houve melhora no conhecimento sobre a doença, empoderamento dos participantes e gerenciamento do autocuidado².

Sendo assim, o GO, representa uma ótima estratégia para o desenvolvimento da educação em saúde, pois incentiva a troca de saberes, a criação de vínculo e o empoderamento dos idosos diabéticos, facilitando a adoção de hábitos saudáveis⁷. Para isso, os profissionais de saúde necessitam estar capacitados para utilizarem com mais frequência tais práticas, pois estas modalidades coletivas precisam ser mais utilizadas como prática educativa e de prevenção de agravos¹. Porém, vê-se a necessidade de mais estudos com a população idosa portadora de DM, pois essa temática ainda é observada como uma lacuna.

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender a avaliação de grupos operativos como intervenção terapêutica sobre a promoção de hábitos saudáveis com idosos diabéticos.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa

da literatura, a qual tem como propósito reunir conhecimento sobre um assunto, auxiliando a fundamentar um estudo significativo⁸. O levantamento bibliográfico foi realizado em setembro de 2021 nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, Google Acadêmico e PubMed, totalizando 18.410 artigos. Após leitura do título, abstract e texto completo foram selecionados 08 artigos, incluídos segundo os critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados no período de 2017 a 2021, envolvendo a avaliação de grupos

operativos como intervenção terapêutica sobre a promoção de hábitos saudáveis com idosos diabéticos. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura ou metanálise e artigos que não se enquadraram na temática da pesquisa. Buscaram-se os descritores por meio do operador booleano “AND” para a criação dos pares de palavras. O método utilizado constituiu um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), o qual envolve a definição do problema clínico, identificação das informações necessárias, condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação

crítica, identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e determinação de sua utilização para o paciente⁸. A análise dos dados foi realizada de forma observacional e descritiva com o propósito de agrupar os conhecimentos atuais sobre a temática da revisão. Os resultados da pesquisa foram dispostos em um quadro.

3.RESULTADOS

Os resultados do presente estudo encontram-se no quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos resultados do estudo quanto ao ano, título, autores, periódicos, objetivos e resultados dos artigos.

Ano	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
2021	Diabetes mellitus, autonomia pessoal e práticas grupais: uma revisão integrativa	Richienne Thailane do Patrocínio Doval, Talita Araújo de Souza, Marília Rute de Souto Medeiros, Ilisdayne Thallita Soares da Silva, José Adailton da Silva.	Research Society and Development	Verificar quais contribuições as práticas de grupos trazem à autonomia das pessoas portadoras de diabetes mellitus.	Foi visto que mesmo as mais variadas metodologias e formas de aplicação, a participação em atividades de grupo contribuiu para o autocuidado e a autonomia daqueles com diabetes mellitus.
2021	GRUPO OPERATIVO: estratégia educativa no cuidado ao paciente diabético com obesidade	Ananda Santos Freitas, Andressa Vieira Freitas, Jéssica Barroso de Moraes, Kameny Santos Franco, Pammela Weryka da Silva Santos, Raiany Kayre Pereira Salomão, Marisa Araujo Costa, Raydelane Grailea Silva Pinto, Josineide Teixeira Câmara.	Research Society and Development	Expor a experiência da prática grupal de um grupo operativo com portadores de diabetes e obesidade de uma Estratégia de Saúde da Família.	O grupo foi formado por 10 mulheres portadoras de Diabetes Mellitus tipo 2, com idades entre 37 a 76 anos e obesidade grau I, II e III. Os temas discutidos foram sobre saúde e qualidade de vida, com duração de 01 hora cada encontro, totalizando 05 encontros. Viu-se que os grupos operativos permitem a participação ativa de todos que estão presentes.
2020	Intervenção educativa problematizadora para promoção de hábitos saudáveis em idosos com diabetes: ensaio clínico randomizado	Anna Karla de Oliveira Tito Borba, Ilma Kruze Grande de Arruda, Ana Paula de Oliveira Marques, Márcia Carrera Campos Leal, Alcides da Silva Diniz, Francisca Márcia Pereira Linhares.	Brasileira de Enfermagem	Analisar os resultados de uma intervenção educativa problematizadora para promover hábitos saudáveis em idosos com diabetes.	Os participantes da intervenção demonstraram aumento no conhecimento sobre a doença, melhor expectativa para o autocuidado, realização de atividade física e melhoria no consumo alimentar.
2019	Promoção de hábitos saudáveis com idosos diabéticos: utilização de grupos operativos como Intervenção terapêutica	Ana Paula de Oliveira Marques, Márcia Carrera Campos Leal, Anna Karla de Oliveira Tito, Ilma Kruze Grande de Arruda.	Anais do II Simpósio da Rede dos Programas Interdisciplinares sobre Envelhecimento – Reprinte 2018	Organizar grupos operativos com 101 idosos diabéticos, de um município, no Nordeste brasileiro, para intervenção terapêutica.	Formaram-se 10 grupos, aos quais foram acompanhados por 06 meses. Foram escolhidos 06 temas sobre: diabetes, e suas complicações; alimentação saudável e o preparo dos alimentos; prática de atividade física e autocuidado com os pés.

2019	Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus	Marília Braga Marques, Janaína Fonseca Victor Coutinho, Mariana Cavalcante Martins, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Juliana Cunha Maia, Maria Josefina da Silva.	Escola de Enfermagem da USP	Analisar o efeito de uma intervenção educativa pela enfermagem no autocuidado de idosos com diabetes mellitus.	O estudo foi composto por 103 idosos e, após a intervenção, percebeu-se aumento no autocuidado dos diabéticos relacionados à alimentação saudável, a orientação alimentar e o exame dos pés.
2019	Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa	Cícera Amanda Mota Seabra, Samyra Paula Lustoza Xavier, Yana Paula Côelho Correa Sampaio, Mirna Fontenele de Oliveira, Glauberto da Silva Quirino, Maria de Fátima Antero Sousa Machado.	Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Constatar quais os principais temas e quais as principais estratégias de educação em saúde para promoção da saúde do idoso.	Os temas trabalhados em boa parte das práticas de educação em saúde com os idosos, constantes nos 16 artigos estudados, foram sobre alimentação saudável e prática de atividade física.
2017	As práticas de educação em diabetes vivenciadas no SUS: Uma discussão da literatura com ênfase na Atenção Primária à Saúde	Luana de Oliveira Souza, Wagner dos Santos Figueiredo, Maria Lúcia Teixeira Machado.	Atenção Primária à Saúde	Apresentar e discutir as práticas educativas para os diabéticos, que são utilizadas no Brasil após a criação do SUS, enfatizando a Atenção Primária à Saúde.	Na Atenção Básica, as práticas educativas são realizadas através da formação grupal, de forma coletiva, ou nas consultas e visitas domiciliares. As educções em saúde abordaram temas voltados à alimentação saudável, prática de atividade física e uso de medicamentos.
2017	Planejamento de grupos operativos no cuidado de usuários de serviços de saúde: integrando experiências	Kellem Regina Rosendo Vincha, Amanda de Farias Santos, Ana Maria Cervato-Mancuso.	Saúde Debate	Expor um cenário do planejamento de grupos operativos realizados com indivíduos que utilizam os serviços de saúde.	Os grupos tinham o desejo de prevenir e/ou tratar doenças, com ênfase para a promoção da saúde nos momentos de educação em saúde e educação alimentar. A utilização do método observacional foi o mais utilizado.

Fonte: Autoras, 2021.

4. DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender a avaliação de grupos operativos como intervenção terapêutica sobre a promoção de hábitos saudáveis com idosos diabéticos.

Assim, trabalhar a educação em saúde com os idosos diabéticos, com temas relacionados à alimentação saudável e à prática de atividade física é imprescindível para a criação e/ou adoção de hábitos saudáveis^{7,9}. Diante disso, alguns estudos analisados mostraram que a prática das atividades grupais por portadores de DM é capaz de encorajar as mudanças de comportamento dos indivíduos, auxiliando, assim, no controle glicêmico^{2,6}. Dessa forma, para que a educação em saúde, no formato de atividade em grupo, surta efeito positivo para o

autocuidado deve-se esclarecer aos participantes que essa é uma prática que necessita ser constante, pois a criação de vínculo profissional-usuário fortalecerá a continuidade do cuidado⁶. Para este fim, tem-se o Grupo Operacional (GO) o qual proporciona a discussão de diversos temas, facilitando a comunicação, pois permite que todos falem sobre seus problemas buscando uma solução condizente com seus costumes, valores, suas crenças e culturas².

Um exemplo do que foi realizado num GO com idosos diabéticos trazido em um estudo permite compará-lo aos grupos dos que não utilizam dessa metodologia e percebe-se que a fundamentação teórica atrelada às práticas, com um número programado de encontros permite o crescer do coletivo, aumentando as possibilidades de adesão à terapêutica⁹.

Além disso, o GO é realizado para a pro-

moção dos cuidados específicos e prevenção de complicações, bem como estimula o autocuidado e a autonomia do usuário, contribuindo ao empoderamento, pois o idoso com DM passa a conhecer a doença, suas complicações, tomando ciência da importância de adoção do tratamento medicamentoso e não medicamentoso¹.

Assim, os temas a serem trabalhados não devem ser impostos de forma verticalizada, pois os profissionais devem estar aptos a ouvir o que o idoso necessita. Dessa maneira, a interação do idoso diabético com os profissionais de saúde facilita a adesão aos GO, estimulando o convívio social, auxiliando no entendimento sobre a doença e a promoção de hábitos saudáveis⁹.

5. CONCLUSÃO

Os grupos operativos foram avaliados

como sendo transformadores para as práticas de conscientização e empoderamento do idoso diabético, pois contribui para a autonomia do sujeito, corresponsabilizando-o no seu processo de adoecimento e cuidados. Nesse sentido, são discutidas temáticas pertinentes ao autocuidado do idoso diabético, com seleção prévia do tema que será abordado, baseado nas contribuições

dos próprios participantes dos grupos. Desse modo, aumentarão as chances de adesão ao plano terapêutico tornando o idoso protagonista na mudança de seus hábitos, sendo importante a utilização de metodologias participativas, com o compartilhamento de experiências e um ambiente propício para a construção de um saber coletivo.

Colaboradores

MPN Ferreira realizou a concepção do estudo, pesquisa e seleção dos artigos, revisão da literatura e elaboração do manuscrito. IC Martins participou da elaboração do manuscrito e revisão final.

REFERÊNCIAS

1. Freitas AS, Freitas AV, Moraes Jb, Franco KS, Santos PWS, Salomão RKP, Costa MA, Pinto RGS, Câmara JT. GRUPO OPERATIVO: estratégia educativa no cuidado ao paciente diabético com obesidade. *Research Society and Development*. 2021;1-8. [acesso em: 11 de set. de 2021]. Available from: URL: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/15144/13511/196016>
2. Borba AKOT, Arruda IKG, Marques APO, Leal MCC, Diniz AS, Linhares FMP. Intervenção educativa problematizadora para promoção de hábitos saudáveis em idosos com diabetes: ensaio clínico randomizado. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(3):1-8. [acesso em: 11 de set. de 2021]. Available from: URL: <https://www.scielo.br/j/reben/a/43FXnmvCwSHhX54GJVMq8Mw/?lang=pt>
3. Marques MB, Coutinho JFV, Martins MC, Lopes MVO, Maia JC, Silva MJ. Intervenção educativa para promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. *Rev Esc Enferm da USP*. 2019;53:1-8. [acesso em: 11 de set. de 2021]. Available from: URL: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gS7Q8rTDjhL3CLsKPC-QHnTj/?lang=pt>
4. Dorval RTP, Souza TA, Medeiros MRS, Silva ITS, Silva JA. Diabetes mellitus, autonomia pessoal e práticas grupais: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev*. 2021;10(1):e22010111659. [acesso em: 11 de set. de 2021]. Available from: URL: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11659/10428>
5. Souza LO, Figueiredo WS, Machado MLT. As práticas de educação em diabetes vivenciadas no SUS: Uma discussão da literatura com ênfase na Atenção Primária à Saúde. *Rev APS*. 2017;20(3):423-33. [acesso em: 11 de set. de 2021]. Available from: URL: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15801>
6. Vincha KRR, Santos AF, Cervato-Mancuso AM. Planejamento de grupos operativos no cuidado de usuários de serviços de saúde: integrando experiências. *Saúde em Debate*. 2017;41(114):949-62. [acesso em: 11 de set. de 2021]. Available from: URL: <https://www.scielo.br/sdeb/a/KfrjTLhjmjVMjxd-pSBxjTVd/abstract/?lang=pt>
7. Marques APO, Leal MCC, Tito AKO, Arruda IKG. Promoção de hábitos saudáveis com idosos diabéticos: utilização de grupos operativos como Intervenção terapêutica. *Rev Bras Ciências do Envelhec Hum*. 2019;16(1):25-9. [acesso em: 11 de set. de 2021]. Available from: URL: <https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/9767>
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* 2010; 8(1):102-106. [acesso em: 10 de out. de 2021]. Available from: URL: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBKvJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
9. Seabra CAM, Xavier SPL, Sampaio YPCC, Oliveira MF, Quirino GS, Machado MFAS. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2019;22(4):e190022. [acesso em: 11 de set. de 2021]. Available from: URL: <https://www.scielo.br/j/rbg-g/a/xmDgQxqDN4gPRWgTQHysZXn/?lang=pt>